

Q1: Qual a sua experiência com velejamento?

Entrevistado 1: Minha experiência, eu sou da marinha, né, sou tenente da marinha. Trabalhei já em embarcações autônomas e embarcações, movida a motor, mas velejamento, eu já velejei algumas vezes na embarcação do meu orientador, que ele tem um veleiro e eu tive a oportunidade de velejar com ele algumas vezes. E trabalho com um veleiro autônomo no meu doutorado, no qual a gente precisa aplicar todo o conhecimento de navegação. Usando a vela, né, como a propulsão principal do barco.

Entrevistador: Entendi, quando você fala que você velejou com o seu orientador, foi você pilotando o barco?

Entrevistado 1: Sim, sim, várias vezes como o piloto do barco.

Entrevistador: Entendi e quanto tempo, mais ou menos de experiência com veleiros você tem, você sabe?

Entrevistado 1: Desde 2019.

Entrevistador: Perfeito.

Q2: Eu queria saber, durante a navegação, quais são os fenômenos naturais que você acha que mais influenciam a direção? Elementos naturais e não naturais.

Entrevistado 1: Elementos naturais, é o vento. Influencia bastante porque a falta de vento você fica parado, demora bastante para poder voltar a navegar e o vento forte você acaba tendo problemas. Ou você para de navegar, ou se não for forte o suficiente para acontecer algum desastre, você consegue se beneficiar desse vento para navegar. E questões naturais, na Bahia, por exemplo, da Guanabara. É difícil você achar bolsões de areia que acabem prejudicando a sua navegação, porque tem uma certa profundidade. Mas quando você vai chegando em lugares mais rasos, perto para atracar sua embarcação, por exemplo, você pode se deparar com pedras e você tem que acabar tendo cuidado e usando equipamentos de cartas náuticas da marinha para identificar possíveis obstáculos que tenham naquela região onde está navegando. Eu sei que tem Pedra e tal que também deve estar sempre se monitorando, né, com a navegação com instrumentos eletrônicos, identificar a profundidade, identificar o vento que tá vindo até naquele momento. E não naturais, você também, quer que responda não naturais?

Entrevistador: isso, isso.

Entrevistado 1: Não naturais são embarcações que estão passando ao seu lado ou a sua frente e você tem que prevenir colisões, né, saber desviar dessas embarcações. Problemas com sujeira, né, na água, possíveis plásticos, madeiras flutuantes, boias porque além de você acabar colidindo nesses itens, que são não naturais, né, você também pode prejudicar o motor da sua embarcação e até o próprio leme e ficar travado em alguma coisa e prejudicar a sua navegação. Então você tem que estar sempre atento. Então, como a gente trabalha embarcações autônomas, toda a parte de eletrônica para monitoramento e a parte de câmeras para visualização são bastante importantes, porque você acaba tendo que verificar tudo ao seu redor, monitorar tudo ao seu redor para saber se tem o vento demais, tem vento de menos, se você vai precisar ligar o motor, se não precisar ligar o motor, se vai precisar desviar de alguma

coisa, não vai precisar desviar são essas coisas mais importantes.

Entrevistador: Entendi.

Q3: E aí, durante a navegação, quais são os elementos que você acha que representam o maior perigo? Por exemplo, relacionando com os cenários de carros, né, que a gente dirige. Então um exemplo de perigo para o cenário de carro pode ser ou um carro em alta velocidade na pista, um pedestre que atravessou são exemplos de perigo. E aí, tanto perigo para a embarcação, quanto o perigo para as pessoas que estão na embarcação quanto um perigo externo, para alguém de fora da embarcação.

Entrevistado 1: É os perigos mais relevantes são você não está vendo que tem um banhista próximo a você e você, acabar sofrendo um acidente. Outro é, você está com uma velocidade muito alta na embarcação. E não tem espaço para manobra, né, desviar para a esquerda ou para a direita ou até para parar a embarcação e acabar colidindo. É em alguma outra embarcação em algum objeto e acabar prejudicando, a si e ao próximo. Eu acho que esses são os 2 grandes maiores fatores, não é? Você ter cuidado com banhistas, você ter cuidado com colisões. É, são os grandes agravantes da navegação.

Entrevistador: Entendi.

Q4: E aí uma coisa também que eu queria saber é, se você consegue lembrar e descrever algum cenário que aconteceu com você ou que você soube de que teve assim uma mudança repentina ou imprevisível, de algum desses elementos que você falou, do vento, da profundidade ou com algum banhista que aconteceu, que criou uma situação dessa perigosa. Você lembra de algum caso desse?

Entrevistado 1: Sim várias vezes, é primeiro na parte da colisão que você acha que está conseguindo medir a velocidade correta para atracação em algum lugar ou encostar em outra embarcação e você não calculou direito a velocidade que tá o vento que está próximo a você, né, e também a maré. A questão de como a maré está se comportando, então eu já presenciei, colisões por causa disso, então tem que ter bastante cuidado, né, bastante treinamento para que evite isso. E acidente fora de colisões assim, quando você vai bater outra embarcação, você vai atracar, eu acho que mais um acidente que você pode acontecer é que tem regras na marinha que você só pode andar, navegar à 3 nós em áreas de Marina e se você passar acima disso, você acaba criando ondulações e essas ondulações acabam prejudicando outras embarcações ou outras pessoas dentro delas. E aí eu já cheguei a presenciar, uma vez que a gente teve que passar com a velocidade acima de 3 nós, perto de uma Marina e uma ondulação, acabou que ia derrubando uma pessoa que estava consertando uma boia. Se eu não me engano. E aí a gente foi chamado atenção tal et cetera. Então isso é um fator de risco, é um fator de observância, né, que você tem que verificar as regras que a marinha impõe e estar sempre atento a todos os sensores, a velocidade que você tá, et cetera.